

Rede Vida de Televisão:

INTERATIVIDADE E PRODUÇÃO INDEPENDENTE

No primeiro semestre de 1995, entrará no ar, a partir de sinal emitido de São José do Rio Preto, no Interior de São Paulo, a Rede Vida de Televisão.

Trata-se de uma experiência pioneira: um canal que pretende ser interativo e que terá sua programação totalmente baseada em produtores independentes.

O edifício que abrigará a sede da futura *Rede Vida de Televisão*, na cidade paulista de São José do Rio Preto, assim como a torre de transmissão já foram inaugurados. Também já está garantido o acesso a dois milhões de antenas parabólicas através de contrato assinado recentemente com a Embratel.

No momento, o concessionário do novo canal negocia com o Ministério das Comunicações a implantação de uma rede de repetidoras. Pelos planos do empresário João Monteiro de Barros Filho, a *TV Independente de São José do Rio Preto* contará, até 1997, com 300 repetidoras, uma em cada sede de diocese em todos os Estados brasileiros.

Uma vez instaladas, as repetidoras permitirão a formação de uma *rede*, possibilitando a criação de núcleos locais de agentes culturais envolvidos quer com os processos da produção da comunicação quer com a recepção organizada de mensagens, principalmente no campo da educação formal e não formal.

Produção Independente: para garantir a "cara" do Brasil

A concessão do novo canal ocorreu no final do mandato do Presidente José Sarney que conhecia a proposta da Família Monteiro no sentido de organizar um projeto diferenciado de teledifusão. Na verdade, o empresário de São José do Rio Preto deixou claro desde o início das negociações, em Brasília, que não pretendia simplesmente entrar no mercado, como uma mera "TV re-

O AUTOR

Ismar de Oliveira Soares
Professor Doutor da ECA-USP e Presidente da UCLAP.

gional”, ainda que numa das praças mais ricas do Estado de São Paulo. A expectativa era criar um espaço de produção cultural e de prestação de serviços que levasse em conta as efetivas necessidades da sociedade brasileira. Para tanto, Monteiro dispôs-se a discutir seu projeto com segmentos organizados da sociedade. “Quero uma programação de qualidade, que reflita a ‘cara’ do Brasil” - assegura com frequência, acrescentando: “Minha esperança é que qualquer família possa ligar o receptor, a qualquer hora, e assistir a um programa sem sustos”.

No encaicho de seus objetivos, João de Barros Monteiro Filho procurou a CNBB, buscando uma aliança que permitisse desenvolver uma política de comunicação coerente com os princípios defendidos pelo seu Setor de Comunicação Social. O apoio veio de forma indireta, com a adesão de alguns bispos como D. Antonio Mucciolo, de Barretos e D. Luciano Mendes de Almeida, de Mariana, assim como com o envolvimento de entidades como a UCBC, a UNDA-BR e a OCIC-BR¹. Tal fato possibilitou a criação do *INBRAC - Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã*, uma associação destinada a implantar e a manter a futura *Rede Vida de Televisão*.

Em decorrência da política adotada, a opção pela produção independente passou a ser entendida como natural. A *RVT* não investirá em grandes produções próprias como o fazem as redes instaladas no Brasil, mas priorizará e valorizará o trabalho das produtoras independentes.

Interatividade: o diálogo com a sociedade através das organizações sociais

O diálogo com segmentos especializados da sociedade intensificou-se a partir do mês de abril, com sucessivas reuniões com

pesquisadores da comunicação, educadores, produtores independentes e responsáveis por produtoras de vídeo. Tais reuniões foram organizadas a partir da colaboração de professores do Curso de Gestão de Processos Comunicacionais do Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP.

A iniciativa acabou por oferecer à nova *Rede* a primeira proposta sistematizada de trabalho com a criação de um *Departamento de Comunicação e Educação*, responsável por programas nas áreas da “Cultura”, da “Educação para a Cidadania”, da “Educação Sistemática” e da “Educação Religiosa a Distância”.

Entre as Organizações Não Governamentais (ONGs) que se dispuseram a discutir o projeto está a *ABVP - Associação Brasileira do Vídeo no Movimento Popular*. A entidade examina a possibilidade de oferecer uma contribuição específica em dois campos de trabalho: *na apresentação de programas de vídeo* já terminados e *na elaboração de novos projetos*, para o que necessitará da contribuição de produtoras dos diversos Estados do Brasil.

A *Rede Vida de Televisão* adotou como filosofia de trabalho a construção de parcerias, através das quais, uma vez aprovado um projeto pelo Departamento responsável, o *INBRAC* sairá a campo para buscar o necessário patrocínio, tanto para a produção quanto para a exibição. Entendem os dirigentes do novo canal que, através dos produtores e das produtoras independentes, será possível iniciar um processo de “produção interativa” com a própria sociedade, levando-se em conta o conhecimento que os produtores independentes têm tanto da realidade brasileira quanto da necessidade das populações marginalizadas e sua larga experiência na implementação do processos democráticos e participativos de comunicação.

Um espaço para as ONGs e para os Educadores

Uma das conclusões do último Congresso da UCBC (São Leopoldo, RS, outubro de 1993) foi a de que as ONGs não possuem uma política de comunicação articulada, não dispendo, por outro lado, de canais regulares de comunicação com a sociedade. O mesmo ocorre com os professores e suas organizações sindicais ou de pesquisa. No caso, a RVT coloca-se à disposição dos coordenadores de projetos, não apenas para divulgar, mas principalmente para favorecer a criação de produtos que tenham qualidade e conteúdo, permitindo uma efetiva democratização da comunicação social no país.

NOTAS

1. UCBC - União Cristã Brasileira de Comunicação Social; UNDA-BR - Associação Católica para o Rádio e a Televisão; OCIC-BR - Organização Católica Internacional para o Cinema.

Os interessados em conhecer melhor o projeto da RVT devem entrar em contato com o Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, Coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação do Curso de Gestão de Processos Comunicacionais da ECA-USP. Contatos por correio: Av. Prof. Lúcio M. Rodrigues, 443, Cidade Universitária, CEP 05508-900 - São Paulo, SP; Av. Jabaquara, 2400, loja 03, CEP 04046-400 - São Paulo, SP. Contatos por telefone: 818 4081, 258 4060, ou pelo fone/fax: 579 2050.